

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO VIVENCIADA PELO SEXO MASCULINO: Uma Realidade Silenciada

Cristiele Santana dos Santos¹
Sara de Jesus Santos²
Aline Vieira Simões³

RESUMO: Introdução: A Violência por Parceiro Íntimo caracteriza-se por qualquer ação ou omissão de natureza violenta, seja física, psicológica, sexual ou patrimonial, que resulte em danos ou prejuízos à integridade de uma pessoa no contexto de uma relação íntima. **Objetivo:** analisar a violência por parceiro íntimo contra homens, com foco nas particularidades dessa experiência em relacionamentos diversos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando a estratégia PICO para a formulação da questão norteadora: Como a violência por parceiro íntimo vivenciada por homens é percebida e abordada na sociedade? **Resultados:** Pesquisas indicam que mais de 30% das mulheres e aproximadamente 25% dos homens em todo o mundo sofrem esse tipo de violência, embora a vitimização masculina seja, em grande parte, subexplorada e pouco abordada na literatura acadêmica. **Considerações finais:** Para um enfrentamento eficaz, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção e políticas públicas que contemplem todas as dimensões da violência por parceiro íntimo, independentemente do gênero dos envolvidos.

Palavras-chave: Homens; Violência por Parceiro Íntimo; Violência.

ABSTRACT: Introduction: Intimate Partner Violence (IPV) is characterized by any act or omission of a violent nature—physical, psychological, sexual, or economic—that results in harm or damage to a person’s integrity within the context of an intimate relationship. **Objective:** To analyze intimate partner violence against men, focusing on the particularities of this experience in diverse relationships. **Methods:** This is an integrative literature review using the PICO strategy to formulate the guiding question: How is intimate partner violence experienced by men perceived and addressed in society? **Results:** Research indicates that more than 30% of women and approximately 25% of men worldwide experience this type of violence, although male victimization remains largely underexplored and scarcely addressed in academic literature. **Final Considerations:** For effective intervention, it is essential to implement prevention strategies and public policies that encompass all dimensions of intimate partner violence, regardless of the gender of those involved.

Keywords: Men; Intimate partner violence; Violence.

INTRODUÇÃO

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) caracteriza-se por qualquer ação ou omissão de natureza violenta, seja física, psicológica, sexual ou patrimonial, que resulte em danos ou

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga, Bahia. E-mail: enfermeiracristiele6@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (UESB). E-mail: sr_sr2@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

prejuízos à integridade de uma pessoa no contexto de uma relação íntima. Essa definição abrange todos os tipos de vínculos interpessoais de natureza afetiva, independentemente de sua configuração ou duração, podendo manifestar-se tanto durante a convivência quanto após a dissolução do relacionamento (Souza, 2023).

A VPI engloba um amplo espectro de atos abusivos, subdivididos em diferentes categorias de agressão. Entre as formas de abuso físico destacam-se agressões como tapas, socos, chutes e espancamentos, capazes de causar lesões físicas e traumas graves. O abuso sexual manifesta-se por meio de práticas como coerção para a realização de atos sexuais contra a vontade da vítima, incluindo relações forçadas e outras formas de constrangimento de ordem sexual. Já o abuso emocional compreende comportamentos que visam minar a autoestima e o bem-estar psicológico, como insultos, desvalorização, humilhações reiteradas, intimidações e ameaças de causar danos físicos ou emocionais. Essas dinâmicas abusivas, perpetradas no âmbito de uma relação íntima, configuram-se como graves violações à dignidade humana (Davis *et al.*, 2020).

A VPI tem sido tradicionalmente analisada por meio de uma perspectiva heteronormativa, que a define predominantemente como uma manifestação de dinâmicas patriarcais, nas quais homens são tipicamente perpetradores e mulheres, as que sofrem. Embora esse enquadramento tenha contribuído para a compreensão da violência de gênero, ele limita a visibilidade de outras formas de vitimização, como a vivenciada por homens em relacionamentos homoafetivos. Tal perspectiva tende a deslegitimar as experiências desses indivíduos, tratando a violência entre parceiros masculinos como meras disputas ou como comportamentos “naturais” atribuídos ao universo masculino (Davis *et al.*, 2020).

Ao aprofundar a discussão, verifica-se que Homens que se Relacionam com Homens (HRH) podem apresentar taxas de vitimização por violência em relações íntimas comparáveis às de mulheres em relacionamentos heterossexuais. Estudos indicam que HRH têm o dobro de probabilidade de vivenciar situações de abuso em comparação com homens em relacionamentos heterossexuais (Souza, 2023). Tal cenário torna-se ainda mais crítico no contexto da epidemia de HIV/aids, pois as dinâmicas de poder e controle inerentes a relacionamentos abusivos podem dificultar a negociação de práticas sexuais mais seguras, como a utilização de preservativos (Souza, 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar a violência por parceiro íntimo contra homens, com foco nas particularidades dessa experiência em relacionamentos diversos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se destaca por seu enfoque metodológico abrangente em comparação com outras formas de revisão (Souza *et al*, 2010).

Para atender ao objetivo do estudo, foi adotada a estratégia PICO para a formulação da questão norteadora: Como a violência por parceiro íntimo vivenciada por homens é percebida e abordada na sociedade?, em que: (P) Participantes – Sexo masculino; (I) Interesse - Violência por Parceiro Íntimo; (Co) Contexto – Vivências.

Foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Google Acadêmico, utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Homens; Violência por parceiro íntimo, interconectados pelo operador booleano AND.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em português, inglês e espanhol, no recorte temporal entre os anos 2018 e 2023. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. Foram encontrados 49 estudos, e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 4 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um relacionamento abusivo caracteriza-se pela naturalização e recorrência de diversas formas de violência que se tornam parte do cotidiano e, muitas vezes, encontram respaldo em práticas socialmente institucionalizadas. Esse tipo de vínculo é frequentemente marcado pelo controle excessivo exercido por um dos parceiros sobre o outro, revelando uma dinâmica profundamente assimétrica. Ao compreender a complexidade desse fenômeno, a VPI pode ser analisada como expressão de relações de poder (Souza, 2023). Tais relações de poder frequentemente se entrelaçam com desigualdades estruturais de gênero, raça, classe social e outras categorias, as quais não apenas perpetuam a violência, mas também moldam as subjetividades dos indivíduos envolvidos (Foucault, 2021).

A VPI configura-se como uma grave violação dos direitos humanos, com magnitude significativa na população global. Pesquisas indicam que mais de 30% das mulheres e aproximadamente 25% dos homens em todo o mundo são vítimas desse tipo de violência, embora a vitimização masculina seja, em grande parte, subexplorada e pouco abordada na literatura acadêmica. Esse dado evidencia a ocorrência de violência direcionada a homens, desafiando a concepção tradicional de violência unidirecional e destacando a necessidade de uma investigação abrangente que considere ambos os sexos como potenciais vítimas e perpetradores dentro das relações íntimas (Warmling *et al.*, 2021).

Outra abordagem para a análise da VPI direcionada a homens envolve a investigação da chamada violência bidirecional ou mútua, um conceito que tem sido revisitado no contexto norte-americano em adultos que coabitam com seus parceiros. Os achados dessa pesquisa indicam que os homens frequentemente relatam ter sido vítimas de violência física em maior extensão do que suas parceiras reconhecem ter infligido. Essa assimetria nos relatos ressalta a complexidade da dinâmica de poder e abuso nas relações íntimas, evidenciando a necessidade de uma análise mais aprofundada e abrangente da VPI, que considere a multiplicidade de experiências e a interação de fatores contextuais e interpessoais (Sánchez-Soto *et al.*, 2022).

O tipo de violência mais frequentemente relatado pelos homens foi a violência emocional. Tal padrão pode ser elucidado pela essência intrínseca da violência emocional, que frequentemente se manifesta como um precursor da violência física, estabelecendo uma dinâmica de progressão e intensificação da agressão nas relações íntimas. Além disso, a educação foi identificada como um fator que pode contribuir para a desnaturalização da violência: indivíduos com maior formação acadêmica tendem a ter menos atitudes permissivas em relação a comportamentos violentos. Outro dado relevante foi a distinção entre homens com e sem filhos, onde os primeiros apresentaram maior exposição a eventos violentos, incluindo agressões físicas e abuso sexual não consensual. Essa diferença evidencia o impacto do status de paternidade na vulnerabilidade à VPI e destaca a importância de considerar variáveis contextuais na análise dessa problemática (Sánchez-Soto *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração aos dados e análises apresentados, é evidente que a VPI contra homens é uma questão de significativa relevância e complexidade, frequentemente subestimada e pouco investigada na literatura. A compreensão dessa problemática exige uma abordagem abrangente que reconheça a multiplicidade de formas de violência, incluindo a violência emocional, e leve em conta a dinâmica bidirecional de abuso. Além disso, é essencial considerar fatores contextuais, como a educação e o status de paternidade, que influenciam a prevalência e as experiências de VPI. Para um enfrentamento eficaz, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção e políticas públicas que contemplem todas as dimensões da VPI, independentemente do gênero dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Dirk A. *et al.* Intimate partner violence victimization and mental health among men who have sex with men living with HIV in Guatemala. *Journal of interpersonal violence*, v. 37, n. 3-4, p. NP1637-NP1657, 2022.

FOUCAULT, M. *Genealogia e poder*. Curso do Collège de France, 1976. Foucault M. *Microfísica do poder*, 1ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

SÁNCHEZ-SOTO, María de la Luz *et al.* Varones violentados por su pareja: una primera aproximación a la experiencia de estudiantes duranguenses mexicanos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 40, n. 1, 2022.

SOUZA, Daniel Cerdeira. Violência por parceiro íntimo entre homens que se relacionam com homens. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e264982, 2023.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

WARMLING, Deise. *et al.* Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 6, p. e200268, 2021.